

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DE USO DAS COLEÇÕES
BLACK POWER E KARIRI- EDITORA MOSTARDA

VOLUME 1:

Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º anos)

CADERNO 6





*Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele,
por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as
pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar,
elas podem ser ensinadas a amar.*

(Nelson Mandela)





Prefeito

Eduardo Boigues Queroz

Secretária Municipal de Educação

Prof.^a Maria Cristina Perpetuo dos Santos Soares

Secretário Adjunto de Educação

Prof. José Rosa Martins

Diretora do Núcleo Pedagógico

Prof.^a Fernanda Santos da Silva

Núcleo Pedagógico

Diretora: Prof.^a Fernanda Santos da Silva

Educação para as Relações Étnico - Raciais

Prof.^a Me. Beatriz de Paula Azevedo

Prof.^a Me. Gabriella Santos da Silva

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Coordenação

Prof.^a Me. Beatriz de Paula Azevedo

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Revisão técnica

Prof.^a Me. Cláudia Alencar Lopes

Prof.^a Me. Gabriella Santos da Silva

Colaboração

Luiz Henrique Cuntieres Araujo

Arte e designer

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.^a Mirian Rosiris Mendes (edição e revisão)

Técnicos da Educação Infantil

Prof.^a Andresa Gomes dos Santos

Aux. de Creche Catarina Ortega Felix da Silva

Prof.^a Dandara Regina Vieira da Silva

Aux. de Creche Gabriela Maria da Silva

Prof.^a Gisele Aparecida Bertolino

Prof.^a Juliana Tarifa de Oliveira

Prof.^a Kamila Santos Cruz

Prof. Lucas Arena

Prof.^a Natalia Romano

Prof.^a Regina Sangra Diani de Oliveira

Prof.^a Renata Aparecida dos Santos

Prof.^a Taila Paula da Silva

Prof.^a Tatiane Sakoda

Prof.^a Vanessa Pessoa

Técnicos do Ensino Fundamental

Prof.^a Amanda Roldão Soares

Prof.^a Me. Cláudia Alencar Lopes

Prof.^a Daniela Santos Guimarães

Prof.^a Dulcineia Ribeiro da Costa

Prof. Edmilson Antônio Peres

Prof.^a Flávia Rosana Boni

Prof. Jefferson Aparecido dos Santos

Prof.^a Laura Luiza Almeida da Silva Costa

Prof. Luís Mauro Lucarelli

Prof.^a Maria Claudia de Almeida Gonzaga

Prof. Marcio José de Jesus

Prof. Marcos da Silva Morales

Prof.^a Paula Karine de Oliveira Mendes

Apoio administrativo

Prof.^a Daiane Silva

Assessoria técnica

Prof.^a Me. Gabriella Santos da Silva

Luiz Henrique Cuntieres Araújo



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DE USO DAS COLEÇÕES
BLACK POWER E KARIRI- EDITORA MOSTARDA

VOLUME 1:

Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º anos)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Itaquaquecetuba (SP). Prefeitura. Secretaria
Municipal de Educação Ciência, Tecnologia e
Inovação

Educação para as relações étnico-raciais :
possibilidades didáticas de uso das coleções Black
Power e Kariri - Editora Mostarda : ensino
fundamental (3^a, 4^o e 5^o anos) : volume 1 [livro
eletrônico] : ensino fundamental (3^a, 4^o e 5^o anos) :
volume 1 : caderno 6 / Prefeitura do município de
Itaquaquecetuba ; coordenação Beatriz de Paula
Azevedo, Jefferson Aparecido dos Santos. --
Itaquaquecetuba, SP : Secretaria Municipal de
Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação -
SEMECTI, 2024. -- (Por uma educação antirracista)
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985587-3-4

1. Antirracismo 2. Educação 3. Relações
étnico-raciais 4. Sociologia educacional I. Azevedo,
Beatriz de Paula. II. Santos, Jefferson Aparecido
dos. III. Título. IV. Série.

24-240412

CDD-306.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional
306.43

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

“Gosto de dizer ainda que a escrita é para mim o movimento de dança-canto que o meu corpo não executou, é a senha pela qual eu acesso o mundo” (Conceição Evaristo)

Professor(a)



É com muita satisfação, que o Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba, diante da inegável e urgente necessidade de promover uma educação para as relações étnico-raciais. Em conformidade com as leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas, temos o prazer de apresentar este caderno intitulado “Educação para as relações étnico-raciais: possibilidades didáticas de utilização das coleções Black Power e Kariri - Editora Mostarda”.

Este material, indicado pela editora às crianças a partir dos 8 anos de idade (3º, 4º e 5º anos), foi produzido a partir de 11 exemplares da referida coleção, com a finalidade de subsidiar o plano de aula do (a) professor (a) de modo a garantir os direitos de aprendizagens dos(as) estudantes.

No kit enviado às unidades escolares, os(as) estudantes terão acesso à história das seguintes personalidades: Abdias do Nascimento, Ailton Krenak, Angela Davis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Dandara e Zumbi, Lélia Gonzalez, Malcolm X, Nelson Mandela, Sônia Guajajara e Sueli Carneiro. Diante do contexto social e político em que essas importantes figuras viveram, o material tratará de temáticas tais como: violência(s), escravidão, desdobramentos da colonização, preconceito, trabalho infantil, fome, tortura, morte, racismo, sexismo, drogas, entre outros. Portanto, cabe a você professor(a) se apropriar do material, de maneira prévia, com a finalidade de verificar a melhor forma de abordar as temáticas, sensibilizando os(as) estudantes, sempre considerando suas faixas etárias e maturidade.



Neste caderno orientador cada livro conta com um quadro organizado de modo a fornecer as seguintes informações: Nome do livro; Autor; O que você vai encontrar nessa obra (resumo da trajetória da personalidade); possibilidades didáticas e referência.

A partir de práticas didáticas intencionais e contextualizadas, levando-se em consideração o protagonismo dos(as) estudantes e o levantamento de seus conhecimentos prévios, o trabalho com os livros da coleção pode contribuir com o desenvolvimento e/ou aprofundamento das seguintes habilidades presentes no Currículo Paulista (2019): conhecer, reconhecer, explorar, investigar, distinguir, nomear, ler, reler, compreender, comparar, descrever, relacionar, caracterizar, produzir, identificar, planejar, revisar e editar, buscar e selecionar, reescrever, apreciar, estabelecer relações, pesquisar, escutar, dialogar, comunicar, expressar opinião, discutir, explicar, construir sentido de histórias, grafar corretamente palavras, acentuar, observar, experienciar, improvisar, perceber, avaliar, mobilizar conhecimentos prévios, diferenciar, inferir, concluir, justificar, propor, entre outras, de acordo com o plano de aula quinzenal do(a) professor(a).



Além disso, considerando a necessária mobilização, de forma simultânea, de competências cognitivas e socioemocionais, visando a formação integral dos(as) estudantes, o(a) professor(a) pode também promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, por meio de estratégias pensadas para cada uma das macrocompetências presentes no Plano de Ensino Municipal para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Abaixo há sugestões para o desenvolvimento desse trabalho:

- Autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade): tais habilidades podem ser mobilizadas, por exemplo, com a proposta de realização de seminários, neles os(as) estudantes podem se organizar em grupos, trios, duplas ou até mesmo de modo individual para fazer a leitura de uma ou mais obras e apresentar para a turma o que foi estudado. Ainda, nesse trabalho pode ser sugerido pesquisas complementares, assim os(as) estudantes tornam-se protagonistas do processo e se responsabilizam pela execução, bem como com a culminância da(s) proposta(s) literária(s) da(s) qual (is) ficaram encarregados(as).
- Engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo): o seminário pode vir acompanhado de possibilidades de intervenções sociais pensadas pelos(as) estudantes, mediante a orientação do(a) professor(a), com vistas a combater as diferentes formas de violências associadas às questões de raça/cor. O diálogo, a comunicação assertiva e o entusiasmo, por exemplo, podem estar associados a essa prática.
- Amabilidade (empatia, respeito e confiança): após as leituras, pode-se promover momentos que propiciem a escuta ativa dos estudantes, sugere-se uma roda de conversa. Essa atividade pode contribuir com o desenvolvimento das habilidades de amabilidade, já que ao ouvir o outro é possível desenvolver a compreensão do “eu”, “tu” e, por conseguinte, do “nós”. A escuta pode desenvolver situações que promovam: compaixão, justiça, acolhimento, cooperação, reconhecimento de outro, etc.
- Resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração): para o desenvolvimento das competências da resiliência emocional, o professor pode acompanhar intencionalmente o desenvolvimento das atividades propostas aos estudantes, atuando de maneira positiva nas situações que fogem do esperado, sendo um modelo de resolução de problemas, de modo a possibilitar o desenvolvimento da tolerância em diferentes contextos, como por exemplo, diante de uma tarefa que se apresenta complexa e exige maior empenho por parte do(a) aprendiz. Ao ter um exemplo de tolerância, os(as) estudantes terão um ponto de partida para lidar com a frustração e com as próprias emoções, tais como raiva, ansiedade, insegurança, medo. Além disso, o contato com diferentes personalidades, propostas nas coleções literárias, pode contribuir com a identificação dos(as) estudantes, possibilitando a autoconfiança, gerada também ao longo dos processos de tolerância.

- 
- 
- Abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico): o contato com diferentes obras, quando mediado pelo(a) professor(a), pode gerar nos(as) estudantes a atitude investigativa e o interesse pelo desconhecido. Nesse sentido, promover momentos de inferências de informações, levantamento de conhecimentos prévios, dinâmica do tipo “você sabia?” podem despertar a curiosidade e, assim, mobilizar o desenvolvimento das competências presentes na macrocompetência de abertura ao novo.

Esperamos, assim, que o material potencialize as práticas antirracistas nas unidades escolares, possibilite a ampliação de repertório da comunidade escolar, promova momentos de reflexão e debates, mobilização de estratégias de intervenção social, dentre outras possibilidades com vistas à necessária construção de uma sociedade da igualdade.

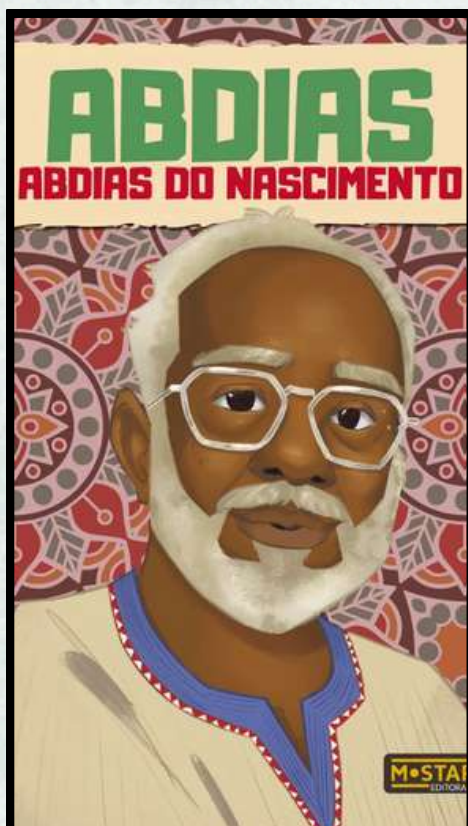
É importante considerar, por fim, o que afirmaram: Angela Davis (1944 – 1980): “Em uma sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista” e Sônia Guajajara (1974) “A ancestralidade sempre ensinou que o sentido da vida é o coletivo”. Assim, é impossível não considerar que o caminho para o senso de justiça, o desenvolvimento do pensamento ético, a promoção da alteridade e empatia, o respeito às diferenças, o espírito de comunidade é a Educação! Que deve ser integral, visando o desenvolvimento humano global, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular.

Estimamos que façam um excelente uso do material!

Núcleo Pedagógico.
Novembro/2024

SUMÁRIO

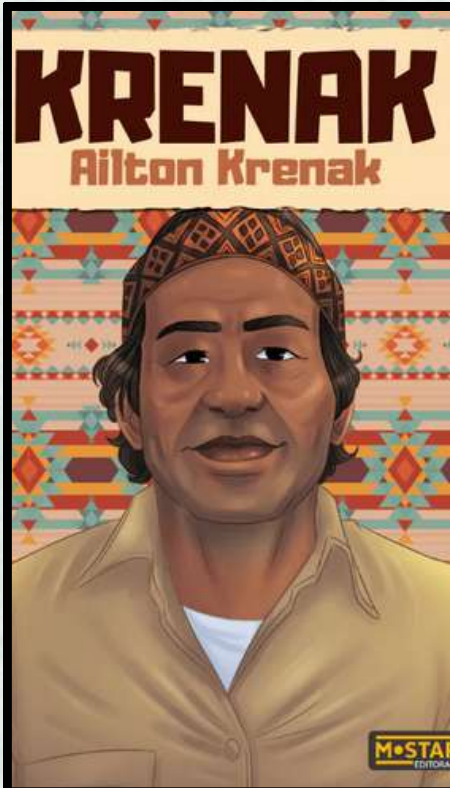
Abdias do Nascimento.....	07
Ailton Krenak.....	08
Angela Davis.....	09
Carolina Maria de Jesus.....	10
Conceição Evaristo.....	11
Dandara e Zumbi.....	12
Lélia Gonzalez.....	13
Malcolm X.....	14
Nelson Mandela.....	15
Sônia Guajajara.....	16
Sueli Carneiro.....	17
Referências gerais.....	18



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, apresentam-se elementos da trajetória de Abdias do Nascimento, nascido no município de Franca (SP), em março de 1914. Abdias foi um intelectual, escritor, poeta, dramaturgo, artista plástico, professor universitário e político, tendo exercido os cargos de deputado federal e senador. Ao longo de sua trajetória, Abdias do Nascimento enfrentou diversas formas de desigualdades, como o racismo e a pobreza. Essas experiências moldaram sua atuação como ativista em prol dos direitos de cidadania e humanos da população negra no Brasil, solidificando sua posição como um dos grandes intelectuais das relações étnico-raciais brasileiras. Sua notoriedade transcende fronteiras, sendo uma figura respeitada tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Abdias do Nascimento deixou um legado significativo, fundando o Teatro Experimental do Negro (TEN) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO). Reconhecido mundialmente, recebeu diversas homenagens, como o "Prêmio Toussaint Louverture" da UNESCO, concedido em 2003, na comemoração de seus 90 anos. Além disso, foi homenageado com o título de "Doutor Honoris Causa" por cinco universidades distintas, incluindo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade de Brasília, Universidade do Estado da Bahia e Universidade Obafemi Awolowo, em Ilê-Ifé, Nigéria. O legado de Abdias do Nascimento transcende sua morte em 2011, decorrente de complicações de saúde relacionadas à pneumonia. Sua influência perdura como um marco histórico e político, deixando um impacto nas populações nacionais e internacionais.

Possibilidades didáticas:

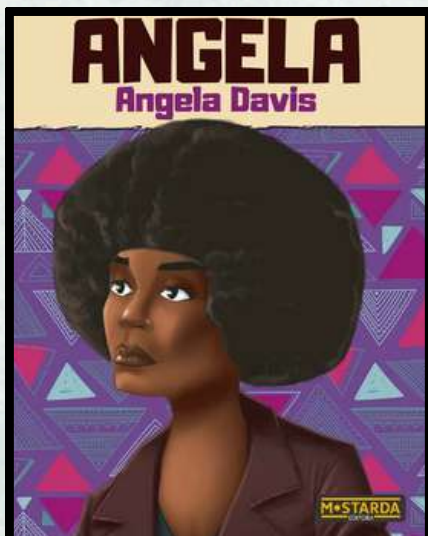
1. Ler para os estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Tendo como inspiração o "Jornal Quilombo" (1948-1950), elaborar com a turma um jornal e/ou notícia escolar que trate questões étnico-raciais;
3. Elaborar um texto de opinião a respeito da importância da representatividade negra nas produções culturais, tais como: teatro, artes visuais, música, dança, literatura, entre outros;
4. Criar uma ilustração baseada na história de Abdias do Nascimento, utilizando diferentes suportes e materiais;
5. Analisar o mapa do Estado de São Paulo, com a finalidade do(a) estudante identificar a cidade de origem do Abdias do Nascimento (Franca, São Paulo);
6. Trabalhar o conceito de migração interna a partir da realidade retratada no livro;
7. Discorrer sobre o conceito de Três Poderes em suas esferas;
8. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a partir da temática do trabalho infantil (Lei nº 8.069/1990 - ECA), por meio da história de Abdias do Nascimento;
9. Atividade de pesquisa: solicitar que os(as) estudantes pesquisem de que modo as condições de trabalho impactam na qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs);
10. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada).



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, serão abordados aspectos da trajetória de Ailton Krenak, nascido em 1953, no município de Itabirinha, Minas Gerais. Krenak é um intelectual, ambientalista, filósofo, poeta e escritor e membro do povo Krenak, um povo indígena brasileiro, que historicamente se estabeleceu às margens do Rio Doce em Minas Gerais. Ao longo de sua vida, enfrentou diversas formas de desigualdades étnico-raciais, vivendo os primeiros 10 anos em constante fuga com sua família, evitando invasores no seu território Krenak. Reconhecido internacionalmente, Ailton Krenak destaca-se como uma liderança indígena importante. Sua contribuição para o Movimento Indígena no Brasil é notável, tendo participado da fundação da União das Nações Indígenas (UNI), a primeira organização desse tipo no país. Além disso, é responsável pela criação do Núcleo de Cultura Indígena, situado na Serra do Cipó, Minas Gerais. Sua participação na Assembleia Nacional Constituinte foi primordial para a elaboração das leis que compõem a Constituição Federal Brasileira de 1988. Em 2020, Ailton Krenak foi honrado com o título de "Professor Honoris Causa" pela Universidade Federal de Juiz de Fora. No mesmo ano, recebeu o prestigiado prêmio "Juca Pato" como intelectual do ano. Além disso, foi eleito para a cadeira número 24 da Academia Mineira de Letras e, em 2023, ocupou a cadeira número 5 da Academia Brasileira de Letras, tornando-se o primeiro indígena a receber tal reconhecimento. Ailton Krenak é uma figura que não apenas deixou uma marca na história, mas também abriu caminhos importantes para a preservação e valorização da cultura indígena no Brasil.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os estudantes a biografia da personalidade e, após essa tarefa, organizar uma roda de conversa: nesta atividade, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Ressaltar que existem 274 línguas de diferentes etnias indígenas presentes no país, pertencentes a distintos Troncos Linguísticos. Considerando o idioma Borum (Tronco Linguístico Macro-Jê), pertencente ao povo Krenak, promova uma roda de conversa sobre a diversidade das línguas indígenas do Brasil;
3. Criar uma ilustração baseada na história de Ailton Krenak com corantes naturais, enfatizando que a utilização desses materiais é adotada em diversas manifestações culturais por diferentes populações indígenas;
4. Elaborar um texto de opinião a respeito da importância da representatividade indígena nas produções culturais, tais como: artes visuais, música, dança, literatura, entre outros;
5. Atividade de pesquisa: quais são as Terras Indígenas no país e onde estão localizadas?
6. Analisar o mapa do Estado de Minas Gerais, com a finalidade do(a) estudante identificar o território de origem da etnia Krenak;
7. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a respeito dos riscos e consequências da degradação ambiental para a vida animal e humana, além da importância da preservação dos diferentes biomas;
8. Exibir aos estudantes diferentes manifestações culturais das etnias indígenas, tendo como referência a etnia de Ailton Krenak, a saber: pintura, grafismo, música, dança, religião, etc;
9. Apresentar aos estudantes o Capítulo VIII da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de modo a ressaltar a importância da participação política das etnias indígenas na construção e garantia de direitos para a população indígena, previstos na lei magna;
10. Trabalhar o conceito de migração forçada a partir da trajetória de Ailton Krenak. Discuta com os(as) estudantes de que modo esse fenômeno impacta na qualidade de vida e nos vínculos culturais das populações indígenas, além de gerar a inegável desigualdade étnico-racial.

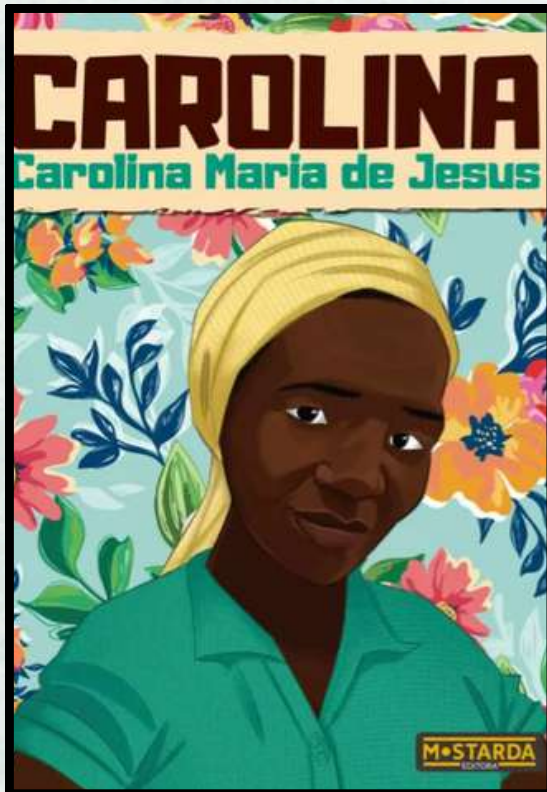


O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, apresentam-se elementos da trajetória de Angela Davis, nascida em 1944, em Birmingham, Alabama, nos Estados Unidos. Angela Davis é reconhecida como uma intelectual, renomada professora e escritora estadunidense, destacando-se como um ícone internacional nos estudos de gênero, classe e raça. Ao longo de sua vida, enfrentou diversas formas de discriminação étnico-racial, tanto em seu percurso pessoal quanto político. Membro dos Panteras Negras e do Student Nonviolent Coordinating Committee (SNCC), Angela Davis demonstrou seu engajamento ao candidatar-se à vice-presidência dos Estados Unidos em 1980. Sua parceria nessa ocasião foi com Gus Hall, representando o Partido Comunista. Essa experiência política, somada à sua atuação em movimentos pelos direitos civis, contribuiu para consolidar sua relevância no cenário intelectual e político, tanto nos Estados Unidos quanto internacionalmente. Recebeu o "Prêmio Lênin da Paz", em 1979.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa: nesta atividade, sugere-se que os(as) estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Criar uma ilustração baseada na história de Angela Davis, utilizando diferentes suportes e materiais;
3. Atividade de pesquisa: solicitar aos estudantes que pesquisem em diferentes meios confiáveis quais foram e quais são as intelectuais negras que contribuíram com a história, a ciência, a filosofia, a política, a economia dentre outras áreas da vida humana;
4. Com base na atividade anterior, promover uma roda de conversa, tratando sobre a importância da participação da mulher na construção de uma sociedade mais equitativa;
5. Propor uma Produção textual com a temática: "Mulheres na Educação", tendo como modelo a personalidade estudada;
6. Promover uma pesquisa de campo com os estudantes, de modo a mapear no espaço escolar quais são as mulheres que atuam na unidade e quais as suas profissões;
7. Com base na atividade anterior, criar, em colaboração com a turma, um gráfico com os dados coletados;
8. Produzir uma arte visual sobre a Angela Davis com a confecção de tinta natural;
9. A partir do mapa-múndi, pedir para que os(as) estudantes localizem o continente Americano, de modo a compreender a sua divisão geográfica (América do Norte, Central e do Sul). Após essa tarefa, solicite que encontrem os Estados Unidos e, por fim, o Estado do Alabama, onde nasceu Angela Davis.
10. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada).

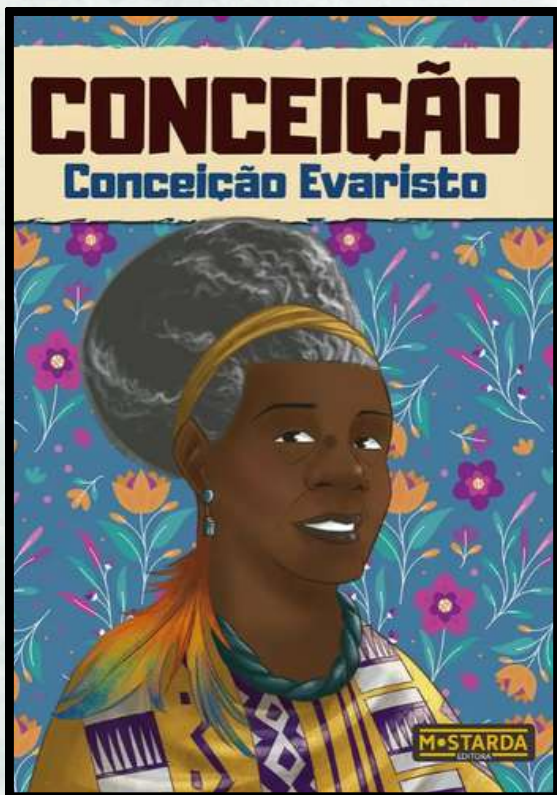
Referência: BAUERFELDT, Gabriela. Angela Davis. Campinas, SP: Mostarda, 2021.



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, são abordados elementos da trajetória de Carolina Maria de Jesus, nascida em 1914, em Sacramento, Minas Gerais. Carolina foi uma escritora, compositora e poetisa reconhecida internacionalmente. Sua obra engloba uma série de livros que abordam as profundas desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira do século XX, especialmente nas temáticas urbanas, explorando as disparidades relacionadas ao trabalho, moradia, fome, miséria, além das questões de gênero e raça. Destaca-se, na década de 1960, a publicação do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma favelada", que obteve sucesso no país. Em apenas cinco dias, por exemplo, foram comercializados 10 mil exemplares, tornando-se um fenômeno literário. A relevância da obra é corroborada pelos elogios de importantes autores da literatura brasileira, como Jorge Amado, Manuel Bandeira e Clarice Lispector. O legado de Carolina Maria de Jesus permanece na literatura nacional e na história do Brasil. Sua obra, em especial "Quarto de Despejo", tem sido resgatada e incluída como leitura obrigatória em conceituados vestibulares do país, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de ser contemplada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O impacto da sua Produzir literária transcende seu tempo, revelando-se como um importante testemunho das realidades sociais do Brasil.

Possibilidades didáticas:

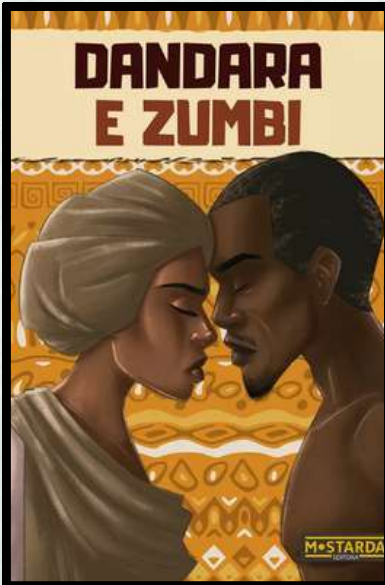
1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa: nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Propor que os(as) estudantes, tendo como referência a personalidade estudada, construam um diário com relatos de seu cotidiano;
3. Criar uma ilustração baseada na história de Carolina Maria de Jesus, utilizando diferentes suportes e materiais;
4. A partir da história lida, pedir aos estudantes para construírem um poema com a temática estudada;
5. Trabalhar o conceito de migração permanente a partir da realidade retratada no livro;
6. Promover uma reflexão acerca da desigualdade no mundo do trabalho, em especial no que diz respeito às questões de gênero e raça;
7. Solicitar que os(as) estudantes façam o reconhecimento no mapa do Brasil dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. É possível nessa atividade trabalhar com a unidade de medida de comprimento - Km;
8. Produzir um texto: requisitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
9. Trabalhar com os(as) estudantes o conceito de segregação socioespacial (que ocorre quando a injustiça social é visível) por meio de diferentes paisagens (sugere-se explorar a favela do Canindé - SP, local onde a personagem passou grande parte de sua vida);
10. Atividade de pesquisa: propor aos estudantes uma pesquisa (seguida de apresentação para a turma) a respeito de personalidades femininas na literatura brasileira, tais como: Conceição Evaristo, Kiusam de Oliveira, Cidinha da Silva, Jarid Arraes, dentre outras.



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, são apresentados aspectos marcantes da trajetória de Conceição Evaristo, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1946. Evaristo é uma linguísta, estudiosa da literatura afro-brasileira e africana na língua portuguesa, professora marcante no cenário literário pós-modernista do Brasil. Sua atuação literária abrange os gêneros de poesia, conto, ensaio e romance. Ao longo de sua vida, Conceição Evaristo enfrentou uma série de desafios ligados às desigualdades sociais, que se estendem desde suas condições de moradia na Favela "Pindura Saia" em Belo Horizonte até experiências de trabalho infantil, além de vivenciar as persistentes desigualdades de gênero e raça. Mesmo com as dificuldades, Conceição Evaristo se tornou um ícone da literatura nacional, publicando diversos livros. O reconhecimento de sua obra foi consagrado com o "Prêmio Jabuti" em 2015, na categoria Contos e Crônicas, pelo livro "Olhos d'água". Além desse prêmio, Evaristo foi agraciada com outros reconhecimentos importantes, como o "Prêmio Faz a Diferença" na Categoria Prosa, o "Prêmio Cláudia" na Categoria Cultura em 2017, e o "Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais" no mesmo ano. Esses prêmios destacam não apenas a excelência literária de Conceição Evaristo, mas também seu papel significativo na promoção da diversidade cultural e na denúncia das desigualdades sociais no Brasil.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após essa tarefa, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Elaborar um texto de opinião a respeito da importância da representatividade negra nas produções culturais, tais como: teatro, artes visuais, música, dança, literatura, entre outros;
3. Criar uma ilustração baseada na história de Conceição Evaristo, utilizando diferentes suportes e materiais;
4. Analisar o mapa do Estado de Minas Gerais, com a finalidade do(a) estudante identificar a cidade de origem de Conceição Evaristo (Belo Horizonte);
5. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a partir da temática do trabalho infantil (Lei nº 8.069/1990 - ECA), por meio da história de Conceição Evaristo;
6. Atividade de pesquisa: solicitar que os(as) estudantes pesquisem de que modo as condições de trabalho impactam na qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs);
7. Produzir um texto: pedir que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
8. Discorrer com os(as) estudantes o conceito de segregação socioespacial (que ocorre quando a injustiça social é visível) por meio de diferentes paisagens (sugere-se explorar a favela Pindura Saia - MG, local onde a personagem passou grande parte de sua vida);
9. À luz da personalidade estudada, solicite aos estudantes a criação de um texto tendo como referência suas histórias e seus lugares de vivência;
10. Trabalhar com os(as) estudantes a importância da escrita como uma ferramenta de registro da memória.

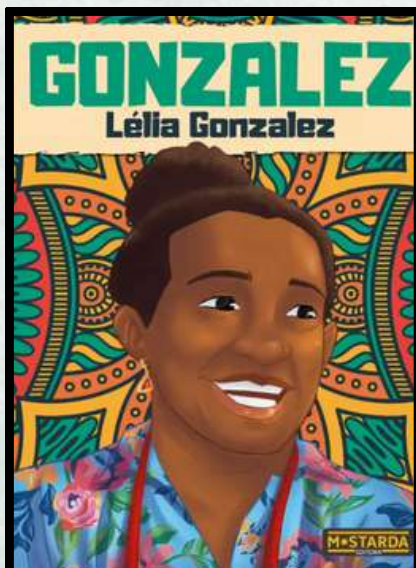


O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, serão trabalhados aspectos das trajetórias de Dandara e Zumbi dos Palmares, ambos nascidos no século XVI. Zumbi sofreu diversas perseguições e violências durante o período de colonização do país, inclusive sendo escravizado logo após o seu nascimento. Aos 15 anos, em busca de retornar à sua terra de nascimento, terras do Quilombo dos Palmares, Zumbi fugiu, e aos seus 25 anos assumiu a liderança do quilombo. Posteriormente, uniu-se em matrimônio com Dandara, uma guerreira, e juntos lideraram o maior quilombo da história brasileira, tornando-se um símbolo de resistência à escravidão. Em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi capturado e morto, porém seu legado persistiu, influenciando diversas resistências negras contra a opressão colonial. A legislação brasileira, através da Lei nº 10.639/03, instituiu o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, enquanto a Lei nº 12.519/11 estabeleceu essa data como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Atualmente, o Quilombo dos Palmares está localizado na região da Serra da Barriga, no município de União dos Palmares, Alagoas. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1985, preserva a arquitetura e a história do quilombo para as gerações futuras.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Criar uma ilustração baseada na história de Dandara e Zumbi, utilizando diferentes suportes e materiais;
3. Abordar historicamente a formação de comunidades quilombolas no Brasil Colônia, como forma de resistência e memória da cultura;
4. Solicitar que os(as) estudantes investiguem, por meio de mapas, em quais regiões do Brasil os remanescentes quilombolas estão presentes na atualidade;
5. A partir da atividade anterior, requisitar que os(as) estudantes selecionem uma comunidade quilombola e identifique suas principais características geográficas;
6. Pesquisar o mapa turístico de Alagoas - AL, de modo a identificar a Serra da Barriga, localizada no município de União dos Palmares, patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1985;
7. Trabalhar o conceito de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a partir do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado no município União dos Palmares - AL;
8. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
9. Refletir com os estudantes o dia 20 de Novembro por meio das leis: 10.639/03 e 12.519/11, como importantes instrumentos de luta e combate ao racismo;
10. Pedir aos estudantes para investigarem o que foram os mocambos e como eles eram construídos, nessa atividade é possível a confecção de representação (maquete) desses espaços.

Referência: MALTESE, Maria Julia. Dandara e Zumbi. Campinas, SP: Mostarda, 2021.

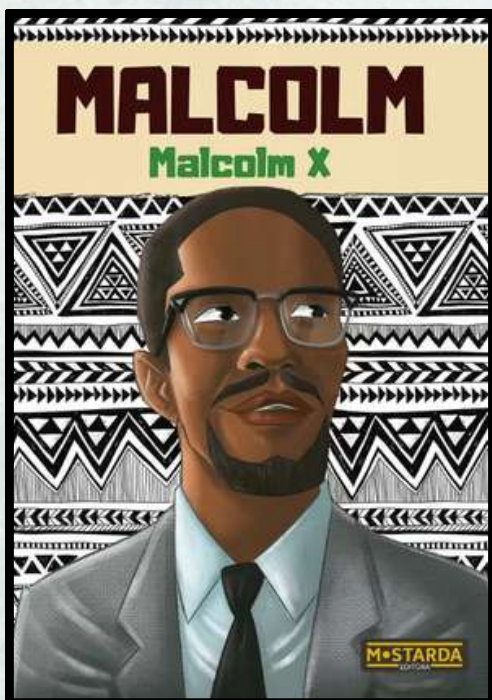


O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, são abordados elementos significativos da vida de Lélia Gonzalez, nascida em 1935, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Lélia Gonzalez foi uma intelectual, professora, antropóloga, escritora, filósofa e feminista negra, cuja trajetória abrange diversas formas de desigualdades, incluindo experiências de trabalho infantil e pobreza. Ao longo de sua vida, enfrentou as complexidades do racismo e do sexismo, o que a motivou a desenvolver estudos aprofundados sobre gênero, raça e classe no Brasil, consolidando-se como uma referência nesse campo, tanto em território nacional quanto internacional. Lélia Gonzalez dedicou sua carreira a analisar e combater as injustiças sociais, deixando um legado significativo. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), participou de diversos coletivos feministas e negros. Sua atuação foi marcada por uma abordagem interseccional, que considerava a interação entre diferentes formas de opressão. Seu trabalho influente atravessou fronteiras geográficas, sendo reconhecido não apenas no Brasil, mas também em outros países.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Criar uma ilustração baseada na história de Lélia Gonzalez, utilizando diferentes suportes e materiais;
3. Ponderar com os(as) estudantes o dia 20 de Novembro por meio das leis: 10.639/03 e 12.519/11, como importantes instrumentos de luta e combate ao racismo;
4. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a partir da temática do trabalho infantil (Lei nº 8.069/1990 - ECA), por meio da história de Lélia Gonzalez;
5. Refletir sobre a importância do direito e respeito à diversidade religiosa, conforme prevê a Constituição da República Federativa do Brasil, Título II, Art. 5, inciso VI: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias";
6. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
7. Requisitar que os(as) estudantes pesquisem palavras de origem Africana, e seus significados, utilizadas em nosso vocabulário, tais como: acarajé, berimbau, cafuné, dengo, fubá, jiló, quilombo, samba;
8. A partir da história da personalidade estudada, considerando sua migração para o Estado do Rio de Janeiro, solicite aos estudantes que pesquisem esse mapa e encontre a capital do Estado;
9. À luz da participação de Lélia Gonzalez em audiências públicas para a elaboração da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, discuta com os(as) estudantes a importância desse conjunto de leis para a ampliação de direitos para as populações indígenas, negras, quilombolas e mulheres;
10. Confeccionar um cartaz, banner, card, panfleto, folheto, dentre outros, com informações de combate ao racismo e à discriminação racial;

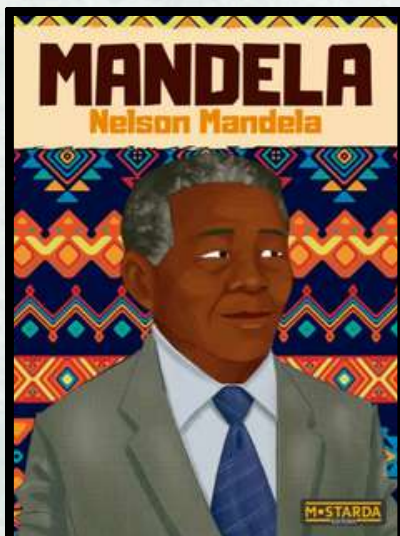
Referência: CARVALHO, Flávia Martins de. Lélia Gonzalez. Campinas, SP: Mostarda, 2022.



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, são explorados elementos significativos da vida de Malcolm X, nascido em 1925, em Omaha, Nebraska, nos Estados Unidos. Malcolm X destacou-se como um influente ativista afro-americano, desempenhando um papel importante na consolidação das lutas pelos direitos civis e no desenvolvimento do Movimento Black Power nos Estados Unidos. Sua relevância ultrapassou as fronteiras nacionais, sendo reconhecido internacionalmente por suas contribuições em prol dos direitos da população afro-americana. A jornada de Malcolm X foi permeada por diversas formas de violência, principalmente de cunho racial. Ele e sua família enfrentaram perseguições por parte de supremacistas brancos, e essas experiências traumáticas moldaram sua luta ao longo da vida. Malcolm X, no final de sua vida, acreditava que a colaboração entre negros e brancos poderia ser a base para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Apesar de ter sido assassinado aos 39 anos, o legado de Malcolm X continua vivo e inspirador. Suas ideias e princípios continuam a influenciar movimentos sociais e a luta por justiça racial. Malcolm X é lembrado não apenas como um líder carismático, mas também como um defensor determinado da igualdade e dos direitos humanos, deixando uma grande contribuição na história das lutas por justiça social.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada; organizar uma roda de conversa: nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Criar uma ilustração baseada na história de Malcolm X, utilizando diferentes suportes e materiais;
3. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a partir da temática do trabalho infantil (Lei nº 8.069/1990 - ECA), por meio da história de Malcolm X;
4. Atividade de pesquisa: solicitar que os(as) estudantes pesquisem de que modo as condições de trabalho impactam na qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs);
5. Discutir com os(as) estudantes as razões pelas quais as atitudes de discriminação racial são práticas que devem ser combatidas, com a finalidade de estimular o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial;
6. Refletir sobre a importância do direito e respeito à diversidade religiosa, conforme prevê a Constituição da República Federativa do Brasil, Título II, Art. 5, inciso VI: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias";
7. A partir do mapa-múndi, peça que os(as) estudantes localizem o continente Americano, de modo a compreender a sua divisão geográfica (América do Norte, Central e do Sul). Após essa tarefa solicite que encontre os Estados Unidos e, por fim, o Estado do Nebraska, onde nasceu Malcolm X;
8. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
9. Confeccionar um cartaz, banner, card, panfleto, folheto, dentre outros, com informações de combate ao racismo e à discriminação racial;
10. Produzir um texto com a temática: Valorização e respeito à diversidade.

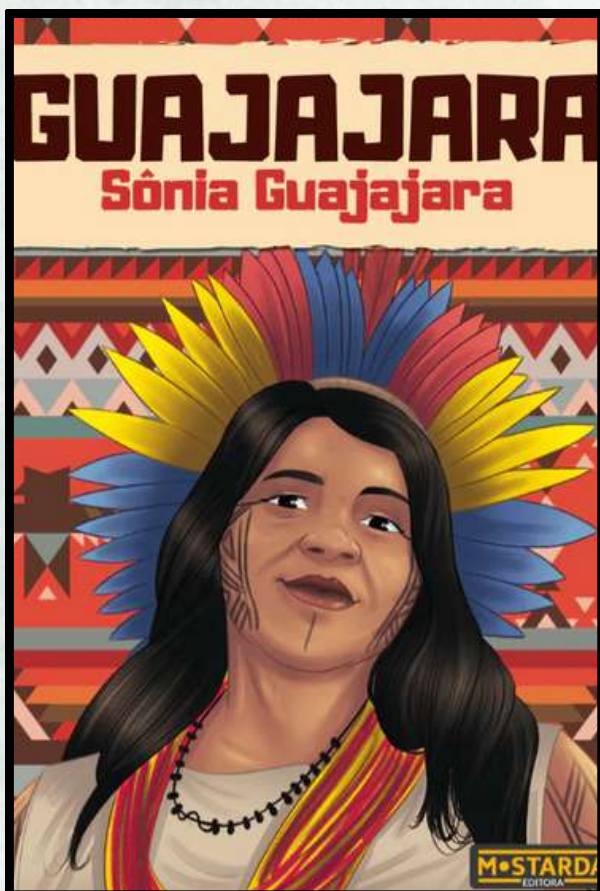


O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, serão explorados aspectos da vida de Nelson Mandela, nascido em 1918, em Mvezo, na África do Sul. Além de advogado, ele desempenhou um papel histórico ao ocupar a presidência da África do Sul no período de 1994 a 1999, marcando a primeira presidência do país após o fim do regime do Apartheid. Sua trajetória foi permeada por diversas formas de violência, especialmente de cunho racial, durante os anos de segregação na África do Sul. Nelson Mandela emergiu como uma importante liderança política e indispensável para a luta dos direitos humanos. Seu engajamento e contribuição foram significativos para a reconciliação e unificação do país que renderam-lhe o Prêmio Nobel da Paz em 1993, reconhecendo sua notável liderança na busca por uma sociedade mais justa e equitativa. O legado de Nelson Mandela transcende sua vida, deixando uma marca na história da África do Sul e do movimento global pelos direitos humanos. Ele faleceu em 2013, na cidade de Houghton, Johannesburgo, África do Sul, mas sua influência permanece como símbolo de resistência, reconciliação e luta pela liberdade.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Criar uma ilustração baseada na história de Nelson Mandela, utilizando diferentes suportes e materiais;
3. A partir do Mapa-Múndi, peça que os(as) estudantes localizem o continente africano.
4. Solicitar que os(as) estudantes pesquisem o mapa da África e localizem a República da África do Sul dentro do continente africano;
5. Após a discussão, experimentar com os(as) estudantes a adaptação do jogo africano "Mamba", originário da República da África do Sul;
6. Considerando a atuação de Nelson Mandela, trabalhe o conceito de Três Poderes em suas esferas;
7. Baseando-se na história de Nelson Mandela, discuta o Apartheid como uma das consequências do racismo e da colonização;
8. Construir uma linha do tempo que retrate a trajetória de Nelson Mandela;
9. Pesquisar quais países do continente africano falam a Língua Portuguesa;
10. Solicitar que os(as) estudantes pesquisem palavras de origem Africana, e seus significados, utilizadas em nosso vocabulário, tais como: acarajé, berimbau, cafuné, dengo, fubá, jiló, quilombo, samba;

Referência: MALTESE, Maria Julia. Nelson Mandela. Campinas, SP: Mostarda, 2019.



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, serão explorados aspectos da trajetória de Sônia Bone de Souza Silva Santos, mais conhecida como Sônia Guajajara. Nascida na Terra Indígena Araribóia, situada no Estado do Maranhão, em 1974, Sônia é uma figura que desempenha papéis importantes como líder indígena, professora, ativista e política. Atualmente, ocupa o cargo de Ministra dos Povos Indígenas do Brasil desde 1º de janeiro de 2023, sendo a primeira pessoa indígena a assumir essa posição. Além disso, desempenha o papel de coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e é membra do Conselho da Iniciativa Inter-religiosa pelas Florestas Tropicais, parte integrante do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Sônia Guajajara é formada em Letras e Enfermagem, com especialização em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão (UEM). Em 2018, concorreu como pré-candidata à vice-presidência da república pelo PSOL, marcando a história como a primeira indígena a buscar tal posição. Reconhecida por sua luta pelos direitos humanos e direitos indígenas, Sônia também contribuiu para o diálogo sobre o feminismo, abordando-o sob uma perspectiva indígena. Em 2015, foi homenageada com a Medalha Honra ao Mérito pelo governo do estado do Maranhão, e recebeu a Ordem do Mérito Cultural das mãos da então presidenta Dilma Rousseff. Estes reconhecimentos refletem a importância de sua atuação na promoção da diversidade cultural e na defesa incansável dos direitos indígenas e dos povos originários do Brasil.

Possibilidades didáticas:

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Ressaltar que existem 274 línguas de diferentes etnias indígenas presentes no país, pertencentes a distintos Troncos Linguísticos. Considerando o idioma Ze'êgete (Tronco Linguístico Tupi-Guarani), pertencente ao povo Guajajara, promova uma roda de conversa sobre a diversidade das línguas indígenas do Brasil;
3. Criar uma ilustração baseada na história de Sônia Guajajara, com corantes naturais, enfatizando que a utilização desse material é prática desenvolvida em diversas manifestações culturais por diferentes populações indígenas;
4. Elaborar um texto de opinião a respeito da importância da representatividade indígena nas produções culturais, tais como: artes visuais, música, dança, literatura, entre outros;
5. Atividade de pesquisa: quais são as Terras Indígenas no país e onde estão localizadas?
6. Analisar o mapa do Estado de Maranhão, com a finalidade do(a) estudante identificar o território de origem da etnia Guajajara;
7. Baseando-se na atividade anterior, apresente onde está localizada a Terra Indígena Araribóia, onde nasceu Sônia Guajajara, e aponte que ela é habitada por três povos indígenas diferentes: Awá Guajá, os Awá isolados e os Guajaras;
8. Promover uma roda de conversa com os(as) estudantes a respeito dos riscos e consequências da degradação ambiental para a vida animal e humana, além da importância da preservação dos diferentes biomas;
9. Expor aos estudantes diferentes manifestações culturais das etnias indígenas, tendo como referência a etnia de Sônia Guajajara, a saber: pintura, grafismo, música, dança, religião, etc;
10. Apresentar a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) ressaltando o seu dever de assegurar os direitos das populações indígenas no país;
11. Solicitar aos estudantes que pesquisem as principais atribuições do Ministério dos Povos Indígenas.



O que você vai encontrar nessa obra: Nesta obra, serão apresentados elementos da trajetória de Sueli Carneiro, nascida em 1950, na cidade de São Paulo (SP). Sueli é uma intelectual, professora, escritora e doutora em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Além de seus feitos acadêmicos, destaca-se como uma ativista de suma importância para o feminismo negro, tendo fundado o Instituto da Mulher Negra "Geledés". O termo "Geledés", de origem nas sociedades iorubás, significa "poder feminino". O Instituto Geledés conquistou reconhecimento internacional, recebendo o "Prêmio Direitos Humanos da República Francesa" em 1998, em virtude de suas ações no combate ao racismo e ao preconceito. Sueli Carneiro tornou-se uma referência na área de relações raciais no Brasil, sendo agraciada com diversos prêmios, entre eles, o "Prêmio de Direitos Humanos Franz de Castro Holzwarth" (Menção Honrosa), "Prêmio Benedito Galvão" (2014); o "Prêmio Itaú Cultural 30 anos" (2017), o "Prêmio Especial Vladimir Herzog" (2020), além do "Prêmio Kalman Silvert" (2021). Essas homenagens destacam seu comprometimento e contribuições significativas para a promoção dos direitos humanos, em especial no contexto da luta contra o racismo e pela igualdade de gênero.

1. Ler para os(as) estudantes a biografia da personalidade e, após a leitura, organizar uma roda de conversa. Nesta atividade, sugere-se que os estudantes sejam protagonistas de modo a expressar seu ponto de vista a partir da temática estudada;
2. Elaborar um texto de opinião a respeito da importância da representatividade negra nas produções culturais, tais como: teatro, artes visuais, música, dança, literatura, entre outros;
3. Criar uma ilustração baseada na história, utilizando diferentes suportes e materiais;
4. Analisar o mapa do Estado de São Paulo, com a finalidade do(a) estudante identificar a cidade de origem de Sueli Carneiro (São Paulo, SP);
5. Produzir um texto: solicitar que os(as) estudantes realizem a reescrita da história ouvida (professor, considerando o perfil de sua turma, sugere-se que ao final da história os estudantes elaborem uma crítica social tendo como referência a personalidade estudada);
6. Confeccionar um cartaz, banner, card, panfleto, folheto, dentre outros, com informações de combate ao racismo e à discriminação racial;
7. Apresentar o "Geledés" - Instituto da Mulher Negra, localizado na cidade de São Paulo (SP), fundado por Sueli Carneiro, com a finalidade de combater desigualdades de gênero e raça;
8. Atividade de pesquisa: solicitar aos estudantes que pesquisem em diferentes meios confiáveis quais foram e quais são as intelectuais negras que contribuíram com a história, a ciência, a filosofia, a política, a economia dentre outras áreas da vida humana;
9. Retomar com os(as) estudantes o nome da filha de Sueli Carneiro, Luanda, cuja inspiração foi a capital de Angola. Com base nessas informações, solicite que os(as) estudantes pesquisem o mapa desse país africano, de modo a identificar a sua capital;
10. Considerando o período histórico que Sueli Carneiro vivenciou, propor que os(as) estudantes investiguem o que é democracia e a função dos três poderes.

REFERÊNCIAS GERAIS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Lei 10.639/03 de 9 de janeiro de 2003**, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA CONTEXTOS DE CRISE. Instituto Ayrton Senna. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html?utm_source=site&utm_medium=hub-botao-2206#como-desenvolve-las. Acesso em: 11 mar. 2024.

CUNHA, Débora Alfaia da. MAMBA. In: CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, p. 57-59, 2016. Disponível em: https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_ebook%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

GUIA BNCC: construindo um currículo de educação integral. Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC.html>. Acesso em: 06 mar. 2024.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **A Conquista: História, 3º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **A Conquista: História, 4º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **A Conquista: História, 5º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

JUNIOR, Laercio Furquim; SILVA, Edilson Adão Cândido da. **A Conquista: Geografia, 3º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

JUNIOR, Laercio Furquim; SILVA, Edilson Adão Cândido da. **A Conquista: Geografia, 4º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

JUNIOR, Laercio Furquim; SILVA, Edilson Adão Cândido da. **A Conquista: Geografia, 5º- ano, Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 1ª edição, São Paulo: FTD, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019.

VÍDEO. **MAMBA - JOGO AFRICANO**. 2021. Vídeo (4min8s). Publicado pelo canal Professor Gustavo Lessa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buZaqaOLOQk>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA É INOVAÇÃO



PREFEITURA DE
ITAQUAQUECETUBA